

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ALEGRETE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

GABRIELLI LEAL BASSO

**AS POTENCIALIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

ALEGRETE

2023

GABRIELLI LEAL BASSO

**AS POTENCIALIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de licenciado em Pedagogia
na Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rochele da Silva
Santaiana

ALEGRETE

2023

GABRIELLI LEAL BASSO

**AS POTENCIALIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de licenciado em Pedagogia
na Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rochele da Silva
Santaiana

Aprovado em: ___/___/___.

Orientador (a): Prof. Dra. Rochele da Silva Santaiana

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof. Dra. Daiana Bortoluzzi Baldoni

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Edilma Machado de Lima

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

AS POTENCIALIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gabrielli Leal Basso¹

Rochelle da Silva Santaiana²

RESUMO

O presente trabalho objetiva pesquisar como didaticamente a música, a musicalização é utilizada nas práticas pedagógicas em uma turma de Educação Infantil de uma escola pública municipal. Apresenta como tema: as potencialidades da musicalização no desenvolvimento infantil, considerando a importância da música como parte da cultura, do senso estético e expressivo, como prática a ser desenvolvida no contexto da Educação Infantil. Tendo como metodologia a revisão de literatura concernente da área e instrumentos de levantamento de dados: observações realizadas no estágio curricular obrigatório do Curso de Pedagogia e questionário com docente. Justifica-se a pesquisa pois a musicalização na infância colabora com o avanço didático, garante benefícios para a parte social e emotiva, sendo imprescindível que a criança tenha o contato com a música e quaisquer outras formas de arte. Através deste estudo, concluiu-se que a musicalização oferece uma variedade de vias para a aprendizagem e, concomitantemente, fomenta o desenvolvimento infantil através de construção de identidade ela pode ajudar as crianças a expressarem suas ideias, sentimentos e emoções.

Palavras-chave: Musicalização. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão, se configura como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) diante da formação de Pedagogia Licenciatura, apresentando o seguinte eixo temático: "As Potencialidades da Musicalização no Processo de Desenvolvimento Infantil". O escopo deste estudo está direcionado à análise da integração da musicalização no contexto educacional, pensando especificamente na Educação Infantil.

A presença da música na sociedade é algo de grande importância, a sua manifestação ocorre de diferentes formas e culturas, possibilitando várias maneiras de ser emitida. Neste sentido, a musicalização acompanha o desenvolvimento e as relações entre as pessoas. Portanto, este processo, quando conduzido por intermédio da escola, corresponde ao desenvolvimento do conhecimento da criança sobre os mecanismos que compreendem a musicalização. A sua utilização como recurso pedagógico tem sido cada vez mais valorizada,

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: gabrielli-basso@uergs.edu.br.

² Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). E-mail: rochele-santaiana@uergs.edu.br.

uma vez que a música possibilita um ambiente de aprendizagem mais descontraído e prazeroso. Assim aponta Oliveira (2020, p. 53) “ao utilizar a música como recurso didático, o professor torna o ambiente escolar um lugar agradável, usando-a como uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar”.

Ao ser incluída na educação formal, estamos proporcionando uma educação mais completa, que atende às necessidades do corpo e da mente da criança. Além disso, a educação musical promove uma maior sensibilidade. Sendo assim, ao envolver a música no contexto pedagógico, as aulas se tornam mais criativas e atraentes para as crianças, o que resulta em um maior engajamento e participação nas atividades propostas. Logo, a música também se torna uma ferramenta importante para a promoção da comunicação entre os alunos, pois ela estimula a escuta ativa, o diálogo e a colaboração.

Dessa forma, contribuiremos para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de uma sociedade mais sensível e culturalmente rica. Se estabelece uma introdução da música como linguagem e forma de expressão desde os primeiros anos de vida, proporcionando às crianças uma experiência enriquecedora e prazerosa. É dentro de um cenário lúdico que a criança vai se desenvolvendo musicalmente, porque os sons estão mais próximos dela do que a fala, sendo comum que a criança cante antes mesmo de falar, pois tudo à nossa volta é considerado música desde o cantar de um pássaro no jardim ao barulho do trânsito na rua (RAVELLI; MOTTA, 2005).

A musicalização, portanto, permite que a criança desenvolva habilidades como o senso rítmico, a percepção auditiva, a coordenação motora e a sensibilidade estética. Além disso, a música favorece a socialização, a comunicação, a criatividade e a expressão emocional, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Sobre isso, Catão (2010, p. 116) destaca que a música “contribui para um crescimento integral do ser humano, não apenas no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também na sua formação cultural, ética e estética”.

A partir dessas reflexões, é possível realizar uma breve descrição da importância que a musicalização tem no processo de desenvolvimento infantil. Essa participação musical durante a infância coopera com a parte interativa das crianças, a cognitiva e também fornece grandes contribuições no processo de afetividade entre suas relações.

Nesse sentido, o tema desta pesquisa justifica-se no entendimento de que a música é relevante na Educação Infantil, pois colabora com o avanço didático, garante benefícios para o setor social e emocional, sendo imprescindível que a criança possua um contato efetivo com a música, bem como outras formas de arte. Conforme traz Habowski e Conte (2019, p. 464),

“a Educação Infantil é, senão a única, uma das principais maneiras que um sujeito tem para refletir, pensar, questionar e mudar a sua realidade”. Por esse motivo, a escola mais do que apenas apresentar conteúdos estanques e disciplinares, precisa contribuir para o desenvolvimento das dimensões humanas (subjetivas, objetivas e sociais), construindo noções de moral e cidadania. Para isso, a escola precisa contar com professores qualificados e comprometidos com a educação integral dos alunos. Também é importante que a escola tenha um ambiente de aprendizagem estimulante e democrático, que valorize a diversidade e a participação dos alunos. Diante disso, a música apresenta-se como um recurso que se alia aos professores para contribuir com a integralidade da formação, que acontece por meio da linguagem artística, enquanto lugar da criação sensível e da ressignificação de textos. Assim, esteja o estudante enquanto espectador ou protagonista, a música é um interessante meio para registrar na memória determinadas temáticas, além de levá-lo a um impacto emocional, perante possíveis reflexões sobre questões éticas e morais.

Nesse sentido este estudo parte da seguinte problematização: Qual é o impacto da musicalização na Educação Infantil no que se refere ao seu desenvolvimento, e como a integração de atividades musicais pode aprimorar a qualidade da educação na primeira infância?

Este trabalho trará a importância da musicalização no processo de desenvolvimento infantil, enfatizando seus benefícios quando incorporadas a abordagens e práticas pedagógicas. Através das buscas por esses resultados, buscou-se contribuir para a compreensão do papel da música como uma aliada no contexto educacional das crianças, ressaltando a necessidade de uma maior integração da musicalização nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi reconhecer como didaticamente a música é utilizada em uma turma de Educação Infantil na rede municipal de Alegrete, Rio Grande Do Sul. A pesquisa também aponta como objetivos específicos: a) evidenciar por meio da revisão de literatura a importância das práticas com música para Educação Infantil; b) entender como a musicalidade adentra uma turma de Educação Infantil por meio das observações realizadas no estágio curricular obrigatório; c) Descrever como as práticas com musicalidade são desenvolvidas no cotidiano das crianças.

2 OS BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Durante a história, a humanidade tem criado e tocado antigos e novos instrumentos, usando a música como uma forma de expor suas ideias, costumes, sentimentos e condutas sociais. Para a criança, a música retrata mais do que uma forma de linguagem e assimilação com o meio, assumindo o papel de um componente que torna possível desenvolver habilidades, conceitos e hipóteses para contribuir na construção de uma formação integral (BALDERRAMA; SILVINO, 2022). Essa reflexão suscita a consideração de que a música transcende seu papel meramente como entretenimento, estendendo-se como uma ferramenta educacional e de desenvolvimento de fundamental relevância para o público infantil.

De acordo com Silva (2021), as práticas de musicalização na Educação Infantil promovem o desenvolvimento das potencialidades das crianças, respeitando sua individualidade, seu contexto cultural, étnico, religioso, entre outros aspectos, concebendo a criança como um ser único que apresenta características peculiares, e que precisa aprender e ampliar diferentes habilidades e linguagens para utilizar na interação com o mundo que a cerca.

Assim, as crianças quando escutam música, podem estar em busca de sua identidade, utilizando os sons e começando a explorar as suas diferentes propriedades como altura, grau e timbre, seja através das brincadeiras, dos objetos, dos gritos, emitindo os mais variados sons (SILVA, 2021, p. 69).

O mesmo autor reitera que na Educação Infantil existe a prevalência da ludicidade, porém é preciso desenvolver múltiplas aprendizagens, podendo o estudo da Arte trazer boas contribuições para as experiências vivenciadas em espaços escolares. Portanto, a música enquanto linguagem da arte contribui para o senso estético e sensível.

Além disso, o ensino da música no processo de aprendizagem auxilia o desenvolvimento de suas habilidades. Para Souza, Santos e Mota (2023), inserir a musicalização no aprendizado colabora com a compreensão e assimilação das atividades que exigem muita atenção e concentração. A linguagem musical corretamente utilizada em diferentes situações de comunicação, ajuda a criança a desenvolver, compreender e expressar suas ideias, emoções, obrigações e vontades de progredir no seu processo de desenvolvimento, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva dentro do grupo ao qual pertence.

Através do meio musical, torna-se viável a expressão de emoções e sentimentos, enquanto proporciona ocasiões de lazer, relaxamento e entretenimento. Adicionalmente, é imprescindível ressaltar que a música representa uma forma de cultura e conhecimento de

suma relevância, que demanda ser devidamente valorizada e preservada. Dessa forma, a musicalização assume um papel crucial ao incentivar e despertar o interesse pelas manifestações musicais desde as fases iniciais da formação educacional. Borba (2019) diz que a música é uma das formas mais antigas de expressão humana, sendo assim, pode ser caracterizada como uma linguagem e uma forma de arte, que traz consigo um conjunto de significados pertencentes a formas culturais distintas.

Ao utilizar-se da ludicidade na educação para acrescentar no momento de musicalização, o profissional pode contar com instrumentos, muitas vezes confeccionados por ele mesmo e por turma sua turma, utilizando materiais recicláveis. Quando o pedagogo utiliza esses materiais e a ludicidade com a música, ele enriquece sua aula, e conta com a interação da turma de forma integral (RAMOS, 2021).

Cabe salientar ainda, a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, conformando diversas possibilidades de atuação com o currículo escolar. Na Educação Infantil a criança se encontra na fase de descobertas essenciais para o seu processo de desenvolvimento, nela são aperfeiçoadas as áreas cognitiva, afetiva, linguística e psicomotora. A música contribui para o aprimoramento dessas áreas, pois os estímulos que seu uso proporciona nas práticas educacionais, são explorados desde cedo. Dentre esses estímulos, pode-se destacar: o senso de ritmo, audição, despertar da sensibilidade, diferenciação de coisas, noções de ordenação no tempo e espaço, e a percepção do outro. Deste modo, acredita-se que a música é percebida entre os educadores com esse potencial pedagógico, e que através dela, suas ações podem ser elaboradas, com a finalidade de aprendizagem do público infantil (OLIVEIRA, 2020). Essa reflexão nos leva a reconhecer a música como uma aliada essencial no processo de aprendizado e desenvolvimento das crianças, enfatizando a responsabilidade dos educadores em aproveitar todo o potencial pedagógico da música para enriquecer a experiência educacional dos discentes.

A Musicalização na Educação Infantil precisa considerar a ludicidade, a brincadeira, o faz-de-conta. Para tanto, o (a) professor (a) não deve minimizar a Música como uma ferramenta pedagógica, mas precisa compreender a grandeza de conduzir a formação musical dos pequenos (SOUZA, 2019, p. 62).

O costume de utilizar canções na Educação Infantil já faz parte da rotina de muitos educadores. Elas podem ser utilizadas em momentos de refeições, para contação de histórias, o momento da soneca e também como auxílio para reconhecer as rotinas escolares (RIO

GRANDE DO SUL, 2020). Quando a música é utilizada de forma instrumental, ela pode se tornar um instrumento de autoridade do professor, que a usa para manter a ordem ou para fazer com que as crianças obedeçam a suas ordens. Nesse caso, a música perde seu caráter lúdico e criativo, e se torna uma ferramenta de controle.

Para que a utilização da música na Educação Infantil seja realmente positiva, é importante que ela se torne uma prática reflexiva, juntamente ao posicionamento dos alunos enquanto protagonistas desta ação, levando em conta os aspectos culturais e estéticos. Os educadores devem pensar sobre os objetivos que desejam alcançar com a música, e devem escolher as canções de forma adequada a esses objetivos. Conforme aponta Silva (2021), o ensino da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem. Esta transforma a criança, no que se refere à percepção, às formas de pensar, agir e interagir com o mundo e com os outros. Nesse sentido, Freitas e Treviso (2016, p. 269) contribuem para o tema quando apontam que “a música tem papel importantíssimo na Educação Infantil, pois também auxilia no desenvolvimento de habilidades criativas proporcionando que a criança crie e inove em todas as situações necessárias”. Assim, para garantir a apreciação da música nessa fase da infância, é necessário que os professores disponham de ferramentas lúdicas como jogos, instrumentos musicais, objetos que favoreçam a diversidade e a ludicidade no desenvolvimento das práticas docentes, explorando as suas potencialidades dentro do contexto infantil.

Neste aporte, Moura (2020) defende a importância dos recursos musicais para a aprendizagem associados ao contexto social. Ou seja, a música pode ser incluída em brincadeiras lúdicas utilizando sons, movimentos, pulsação, ritmo, entre outros elementos musicais, que sejam dinâmicas, interativas e divertidas.

A Educação Infantil é o início do processo da construção da identidade e do caráter das crianças por meio da socialização. Ao se trabalhar essa canção, o professor poderá apresentar aos alunos as diferenças e singularidades que cada indivíduo possui, seja de cor, raça, altura, peso, religião, dentre outros, trabalhando valores como afetividade, respeito, aceitação, elevando a autoestima, e a valorização do ser; conceitos que são de suma importância para o desenvolvimento socioafetivo e que contribuirão para o desenvolvimento pleno do indivíduo (JULIÃO; MENDES, 2022). A música e atividades similares se tornam ferramentas poderosas para transmitir esses princípios de maneira acessível e significativa para as crianças.

Segundo Oliveira (2022), o ensino musical desempenha um papel significativo na Educação Infantil. Entre suas vantagens, incluem-se a promoção do desenvolvimento da

sensibilidade, criatividade, memória e imaginação, bem como a autodisciplina, aprimoramento da atenção, estímulo à socialização e fortalecimento dos laços afetivos.

É muito importante a utilização da música no espaço de Educação Infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais à vontade dela participar das aulas, introduzir conteúdos através da música as crianças de 0 a 5 anos desenvolvem relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absorvido (OLIVEIRA, 2022, s/n).

Como Carmo (2021, p.18) ressalta, “a musicalização além da prática formalizada na sala de aula, é indispensável que seja provocada dentro de casa, pois o progresso da musicalidade desde pequeno depende da vivência musical”. Ademais, inserir recursos nesses estímulos desde os primeiros anos de vida pode criar os alicerces para um desenvolvimento educacional e social mais robusto, fortalecendo as habilidades de comunicação e linguagem das crianças, capacitando-as para enfrentar com maior confiança os obstáculos acadêmicos e sociais que se apresentam ao longo da vida. Em síntese, o autor supracitado afirma que a musicalização infantil é uma forma que fortalece, no aluno, além da sensibilidade à música, características surpreendentes: a coordenação motora, a concentração, a sutileza, a socialização, o respeito a si e ao próximo, o equilíbrio emocional, a disciplina pessoal, a agilidade do raciocínio, e muitas outras características que ajudam na evolução do sujeito da aprendizagem.

Como reflexão a partir desses pensamentos, se faz necessário compreender que a musicalização infantil não é apenas uma atividade recreativa, mas sim, um elemento essencial na formação integral da criança, na qual a sua ênfase não está centrada unicamente no desenvolvimento musical, mas também no fortalecimento de habilidades e valores que são cruciais para o crescimento e o sucesso da criança em sua jornada educacional e social.

2.1 A MÚSICA NAS NORMATIVAS LEGAIS

Durante a história do ensino da música no Brasil, pode-se observar que através de leis e decretos ela se tornou presente em ações e políticas envolvendo a educação. Como aponta Grazeli e Wolfeenbuttel (2021) ao apresentar o decreto do ano de 1851:

A partir do Decreto nº 630, de 17 de setembro, tem-se, pela primeira vez na história das leis brasileiras, a citação do ensino de música em uma proposta educacional. Além disso, este decreto dividia as escolas públicas de instrução primária em duas classes, a primeira e a segunda classe, sendo o ensino de música ofertado para os estudantes da primeira classe (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2021, p. 35351).

Por meio do Decreto nº 981, promulgado em 8 de novembro de 1890, ocorreu uma reforma significativa no sistema educacional, tornando o ensino da música obrigatório para todas as faixas etárias, sendo denominado de "elementos da Música" (BRASIL, 1890). Além disso, os cursos destinados à formação de professores passaram por ajustes para garantir uma preparação adequada no campo musical. Juntamente a essas transformações, o decreto também delineou um conteúdo musical específico para cada fase do ensino, sendo aplicado até os anos de 1930. Percebe-se que historicamente a presença da música em termos curriculares existia, entretanto, ao decorrer dos anos ela foi retirada.

De 1931 a 1971, a música era uma disciplina obrigatória e específica nas escolas. Todavia, com a promulgação da Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 5.692/71, ela foi extinta e incorporada à Educação Artística. A seguir, um trecho da LDB de 1971 que afirma que a música foi incorporada à educação artística: "O Ensino Fundamental será ministrado em dois graus, o primeiro com duração de quatro anos e o segundo com duração de três anos. O primeiro grau será composto de: a) Atividades educativas; b) Educação Artística, com conteúdos obrigatórios de música, artes plásticas e teatro." Essa mudança gerou desafios e dúvidas no ensino da música no contexto educacional brasileiro, uma vez que as aulas passaram a ser ministradas por professores sem formação específica na área.

A LDB de 1996 foi um marco importante na história da educação e do ensino de música na educação básica brasileira. A Lei consolidou o ensino de música como uma disciplina obrigatória no Ensino Fundamental, contribuindo para a democratização do acesso à música e para o desenvolvimento da educação musical no país. Porém, a obrigatoriedade do ensino da música ocorreu através da Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. O parágrafo 6º do artigo 26 da LDB, alterado pela Lei 11.769, estabelece que: "O ensino de arte, especialmente em suas expressões musicais, plásticas e cênicas, será componente curricular obrigatório nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio." Antes da Lei 11.769, o ensino de música era obrigatório no Ensino Fundamental, mas era parte da disciplina de educação artística, que também incluía as artes plásticas e o teatro. Com a alteração da LDB, a música passou a ser uma disciplina específica, com objetivos e conteúdos próprios.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs), publicados em 1998, não são mais o documento oficial que orienta as práticas pedagógicas na Educação Infantil brasileira em termos curriculares. No entanto, ainda são importantes por seu sentido histórico e da lembrança que fizeram parte dos planejamentos de uma geração de

professores da área. Eles representaram, na sua época, um avanço significativo na concepção da Educação Infantil no Brasil, ao reconhecer a criança como sujeito de direito e ao valorizar o brincar como forma de aprendizagem.

Eles foram criados pelo Ministério da Educação que orienta os professores de Educação Infantil no trabalho com crianças pequenas. Também serve para discussões entre profissionais da área. De acordo com o RCNEIs, é essencial que a escola incorpore a música no seu ambiente, podendo ser integrada em atividades regulares como rodas de histórias, de conversas, oficinas, brincadeiras, entre outras. “Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados” (BRASIL, 1998, p. 48). Portanto, é essencial que os educadores compreendam que, ao integrar a musicalização na Educação Infantil, não se trata apenas de implementar aulas formais de música em creches e pré-escolas, mas sim de integrar a música como um instrumento de ensino nas rotinas diárias das crianças.

Desta maneira, se faz perceptível que as RCNEIs foram documentos importantes e essenciais principalmente para a Educação Infantil, porém, apresentavam algumas limitações. Elas se estruturavam como documentos normativos, mas não eram obrigatórias. Além disso, elas não eram suficientemente específicas para orientar a prática pedagógica na Educação Infantil. Sendo assim, foram surgindo os documentos mais elaborados como as DCNEIs e a BNCC. A elaboração dos mesmos tiveram como base as RCNEIs, mas estas incorporaram algumas mudanças importantes.

Foi somente com a promulgação da Lei no 11.769, em 2008, que a música recuperou sua relevância, tornando-se obrigatória no sistema educacional. No entanto, essa legislação não era considerada como componente curricular e não exigia formação específica de professores nessa área. Dessa forma, essa lei representou um marco fundamental para a inclusão obrigatória do ensino de música na Educação Básica, abrangendo também a Educação Infantil como parte integrante desse contexto. No entanto, a falta de profissionais com formação em licenciatura em música e a não obrigatoriedade do componente nos projetos político pedagógicos das escolas, acabavam por dificultar o retorno da música na educação básica (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2021, p. 35357).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), publicadas em 2009 pelo Ministério da Educação (MEC), estabelecem os princípios, as diretrizes e os objetivos da Educação Infantil no Brasil. Partindo de que a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. O princípio estético das DCNEIs enfatiza a importância da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Em seu Art. 9º mostra que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (DCNEIS, 2009, p. 25-26).

Em 2016, a promulgação da Lei nº 13.278 determinou que a Arte se tornasse um componente curricular obrigatório, incluindo o conteúdo de música, o qual foi complementado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano seguinte, em 2017.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da educação básica brasileira, da Educação Infantil ao ensino médio. A BNCC foi homologada pelo Ministério da Educação em 2017 e é um importante instrumento de orientação para a elaboração dos currículos escolares, e também um importante referencial para abordar a música, pois oferece uma estrutura curricular que orienta o ensino em todo o território nacional. Dentro da BNCC, a Educação Infantil está estruturada em três componentes essenciais: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, Campos de experiência e Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Estes últimos são agrupados por idade, alinhados com os campos de experiência.

A música encontra seu lugar no Campo de Experiência "Traços, Sons, Cores e Formas". A partir desse campo a BNCC traz que a Educação Infantil deve fomentar a participação ativa das crianças em momentos e ambientes destinados à criação, expressão e apreciação artística. Isso contribui para o cultivo da sensibilidade, criatividade e expressão pessoal dos pequenos, permitindo que absorvam e transformem, de maneira contínua, a cultura ao seu redor. Além disso, possibilita que você explore suas características únicas ao expandir seus conhecimentos e interpretar suas vivências e experiências no campo artístico.

3 METODOLOGIA

Considerando as diferentes características de pesquisa, este estudo foi realizado de forma descritiva, com abordagem qualitativa, para responder aos objetivos desta pesquisa. Este trajeto metodológico foi realizado de forma planejada, no local da pesquisa. Além disso, foi sintetizada uma revisão bibliográfica por meio de textos, artigos e periódicos que

satisfizeram o tema deste trabalho. A seguir, cada uma dessas características foi conceituada para melhor compreensão.

Para Malhotra (2001, p. 108), a pesquisa descritiva “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo”, algum evento ou um fato. Assim, podemos compreender o ambiente em que estamos inseridos.

Segundo Fraser e Gondim (2004, p. 8):

“Na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala”.

Já a revisão bibliográfica, forneceu ênfase às vertentes integradoras do estudo e buscou analisar artigos publicados sobre a temática abordada neste trabalho, a fim de trazer as contribuições da musicalização na Educação Infantil. Essa etapa do trabalho remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (JUNIOR, et al., 2021).

Cabe destacar ainda, que foram utilizados elementos trazidos das observações de estágio da Educação Infantil, juntamente de uma entrevista com a docente regente da turma em que se consolidou este estágio. A partir disso, houve uma inspiração acerca de alguns princípios metodológicos referentes à pesquisa de campo. Embora a mesma não seja assumida nesta pesquisa, é importante destacar que as observações aqui utilizadas para as análises foram feitas na época para a realização de outro componente, o do Estágio Obrigatório da Universidade.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (LAKATOS, 2003, p. 186).

O objetivo principal ao utilizar esses métodos de pesquisa foi conhecer mais detalhadamente o ambiente em que o estudo se conduziu, obtendo informações sobre o trabalho da professora regente supracitada em relação à incorporação da música na Educação Infantil.

3.1 SOBRE A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE

A pesquisa foi realizada na sua produção de dados a partir do relato das observações de estágio, na experiência vivida no cotidiano da turma de Educação Infantil, em uma escola estadual do município de Alegrete/RS.

A escolha da escola em que se realizou o estágio obrigatório foi baseada em diversos aspectos. Primeiramente, por já estar em contato com a instituição através de um estágio prévio, o que proporcionou a oportunidade de observar a prática pedagógica de uma docente e seus usos da musicalização na cotidianidade da turma de Educação Infantil, ao qual as crianças participaram ativamente. Além disso, a escola está localizada em uma região próxima e de fácil acesso, o que facilita a locomoção e a conversa com os profissionais da instituição. Outro fator relevante foi a possibilidade de utilizar o tempo de observação do estágio para a realização da observação necessária para o (TCC) em que se desdobra esta pesquisa. Sendo assim, esses fatores combinados tornaram a escola uma opção adequada para este estudo. Os participantes da pesquisa foram: uma turma de Educação Infantil de uma escola da rede estadual de Alegrete – RS, onde foi feito o estágio curricular obrigatório e uma professora a titular da turma observada, pois a mesma condiz com a área desta pesquisa.

3.2 INSTRUMENTOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Os instrumentos escolhidos para o presente estudo foram a observação e o uso de um questionário com perguntas abertas, que intencionaram um maior conhecimento sobre as práticas pedagógicas idealizadas para a Educação Infantil.

A observação foi realizada por um período de cinco dias, com quatro horas de duração cada dia, no período da tarde, entre as 13h30min e até às 17h30min. Os registros foram feitos em um caderno, de forma descritiva e não intervencionista. A turma observada era composta por 18 alunos, todos do nível B, com idade de 5 e 6 anos, a maioria. A observações feitas na escola com a turma de Educação Infantil evidenciou que a música desempenha múltiplos papéis em suas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, a observação é um instrumento de pesquisa que consiste em observar e registrar o comportamento e as interações dos sujeitos em um determinado contexto. Nesse caso, o objetivo seria observar as metodologias adotadas na Educação Infantil. Sobre isso, Silva (2013, p. 413) relata que: “A observação constitui o principal modo de contatar o real, a forma de se situar, se orientar e perceber o outro”.

Ao que tange o questionário utilizado, foram formuladas seis perguntas, para livre resposta da docente a qual a pesquisa foi destinada. Essa docente possui formação em pedagogia e no curso Magistério, contando também com uma pós-graduação em Gestão Educacional e Orientação. Essas perguntas tinham como principal objetivo a análise de como a professora realizava o seu trabalho, qual a sua opinião sobre o tema, abordagens e desafios enfrentados através desse assunto. Conforme Calisto (2022, p. 24) “O questionário serve para obter respostas sobre um determinado tema escolhido em uma pesquisa. É um meio de investigação tendo um número de perguntas estabelecidas pelo pesquisador”.

Nesta instrumentalização, o questionário foi entregue na forma impressa para a professora, diante da execução das respostas. O tipo de questionário escolhido abrangeu perguntas de respostas abertas, intencionando explorar a vantagem de maior descrição e precisão nas respostas sobre a experiência docente. Foi entregue o termo de consentimento, a carta de apresentação para a escola para que tivéssemos autorização na realização da pesquisa.

4 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

Esta seção trata de uma análise de dados obtidos na presente pesquisa. A organização desse estudo ficou dividida em dois tópicos. O primeiro aborda questões que se fizeram pertinentes durante a realização da observação em sala de aula. O segundo tópico traz as respostas das questões feitas através do instrumento de dados utilizado. Esses dados foram coletados com o objetivo de entender como a musicalidade se desenvolve em sala de aula perante o processo de ensino e aprendizagem, e como são feitas essas práticas juntamente aos alunos. Iremos conferi-las a seguir.

4.1 ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A OBSERVAÇÃO COMO EXERCÍCIO DE OLHAR AS PRÁTICAS

Durante as observações, foi possível constatar que as crianças demonstravam um apreço notável por momentos, nos quais a música foi incorporada, destacando-se pela sua propensão a uma maior interação entre elas e a capacidade de proporcionar uma aprendizagem lúdica. Ela é predominantemente utilizada como um recurso recreativo, facilitando a condução de diferentes atividades lúdicas que promovem a interação entre as crianças e também como uma estratégia para explorar datas comemorativas. Diante disso, é possível destacar alguns recortes escritos nas anotações realizadas para observações. No quadro abaixo estão dispostas as observações realizadas do dia 10 até dia 14 do mês de abril de 2023:

Quadro 1 de observações

DIA 10 DE ABRIL

A professora utilizou a música como uma ferramenta pedagógica durante os períodos de aprendizado, como na semana da leitura, quando explorava a obra de Monteiro Lobato. Nesse contexto, as músicas do "Sítio do Pica Pau Amarelo" eram internas para que as crianças pudessem dançar, permitindo-lhes expressar-se por meio de movimentos corporais enquanto absorviam os conteúdos educativos de forma lúdica e envolvente.

DIA 11 DE ABRIL

Quando a turma concluiu suas tarefas com facilidade e havia tempo disponível, a professora recorria à "lata das músicas", que continha diversas canções conhecidas e adoradas por todos os alunos, proporcionando momentos de entretenimento e integração.

DIA 13 ABRIL

Ao adentrar a sala de aula, a professora canta uma música para cumprimentar os alunos, incentivando-os a cumprimentarem-se entre si. A música fala sobre amizade e sobre a importância de valorizá-la. Essa forma de recebê-los com música, os deixava mais à vontade ali naquele espaço.

DIA 14 ABRIL

Ao realizar uma atividade de pintura, a professora decidiu promover um momento de descontração, cantando músicas conhecidas pelos alunos. Essa ação foi realizada com o objetivo de tornar aquele momento prazeroso e descontraído.

Fonte: Caderno de registros das observações do Estágio

Em diversas situações, a música é incluída no planejamento como uma ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem, contribuindo significativamente para o processo educacional. Cabe um alerta, a música nesses momentos fica vinculada a rotina escolar.

As observações realizadas na sala de aula revelaram que a professora frequentemente iniciava suas aulas entoando canções, criando um ambiente acolhedor e propício à interação

social entre as crianças. A música também foi utilizada na chamada, auxiliando as crianças a reconhecerem seus nomes.

No entanto, é importante ressaltar que a música não deve ser utilizada apenas como um instrumento de controle das rotinas que precisam ser disciplinadas e internalizadas pelas crianças. A música enquanto componente estético do currículo, é uma forma de expressão e comunicação que deve ser valorizada e experienciada por si só. Quando utilizada de forma meramente instrumental, a música pode perder sua essência e seu verdadeiro significado, principalmente para as crianças. Para ressaltar esse alerta trago Habowski e Conte (2019, p. 450), ao relatarem que a música pode se tornar “uma sequência de atividades repetitivas e estagnadas, sem dar relevância à realidade, diferenças de idade e gostos, tudo então acaba por perder o encantamento e a ludicidade”.

A análise das observações realizadas evidencia que a música é um recurso amplamente utilizado nas práticas pedagógicas e a docente sabe que é importante. Ela é predominantemente utilizada como uma estratégia para explorar datas comemorativas e assuntos diversos e também por outro lado como um recurso recreativo, facilitando a condução de diferentes atividades lúdicas que promovem a interação entre as crianças. O interesse das crianças pelo som e interação musical é inegável. Durante as observações evidencia-se que ora a música é usada de forma instrumental, ora é utilizada como estratégia de sensibilização e participação.

A discente envolvida demonstra uma forte sensibilidade para os ritmos e sons musicais, o que se manifesta na maneira como se envolvem com as músicas. Lembrando que a música não deve ser abordada apenas como ilustração do conteúdo tradicional. É preciso que as crianças vivenciem a música como linguagem, considerando as suas especificidades. Acredito que o trabalho com a musicalização com essas crianças poderia ser mais amplo e significativo. Para isso, é importante que os alunos sejam incentivados a explorar sons produzidos por objetos do cotidiano, como potes, panelas, brinquedos etc., bem como a ouvir diferentes músicas, de diferentes culturas e épocas. Ao explorar sons produzidos por objetos do cotidiano, as crianças têm a oportunidade de desenvolver sua sensibilidade musical e criatividade. Como ressalta Carmo (2021, p. 27) “o som depois de ser executado, podendo ser feito com qualquer instrumento, objeto ou até mesmo com as próprias mãos (palmas), pode transmitir o aluno para um mundo extenso de aprendizagem”. E ao ouvir diferentes músicas, de diferentes culturas e épocas, as crianças têm a oportunidade de conhecer diferentes formas de expressão musical. E para confirmar esse pensamento trago Duarte (2010, p. 33) que diz,

“música é forma de expressão, é desenvolvimento estético, manifestação cultural e, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto a qualquer outro”.

4.2 ANÁLISE DAS PERGUNTAS DA PROFESSORA

O questionário aplicado com a docente foi elaborado com o objetivo de investigar a percepção da professora sobre a musicalização na Educação Infantil. As questões foram elaboradas de forma a abranger diferentes aspectos como a abordagem da música dentro da sala de aula, e os possíveis benefícios da musicalização para o desenvolvimento infantil. A análise dos dados do questionário foi realizada de forma qualitativa, com o objetivo de compreender os significados das respostas da participante, refletindo-as. A professora entrevistada atua há 18 anos na área da educação. Esta seção objetiva conhecer como a docente da turma observada trabalha com a educação musical.

Para organizar e analisar os dados obtidos através do questionário, foram utilizados os quadros abaixo, juntando de duas em duas perguntas para a análise.

Quadro 2- Você acredita que o trabalho da música na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento infantil?

Resposta: Muito importante, porque a música pode ajudar o professor a garantir os direitos de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser um recurso facilitador de aprendizagem.

Quadro 3- Como você integra a musicalização às atividades pedagógicas do seu dia a dia na sala de aula?

Resposta: Em quase todos os momentos. Na acolhida, na organização da turma, na hora da chamada, atividades de movimento, na rodinha para distrair, divertir ou ensinar. A música marca momentos específicos.

Com base nas respostas obtidas, a professora visualiza a música como um direito de aprendizagem, mas ao reconhecer a importância da música para o desenvolvimento infantil, devemos ir além das perspectivas pedagógicas que trazem somente o aprendizado, deve-se ir além de uma aprendizagem cognitiva. A musicalização é mais que um recurso para se aprender algo. É uma linguagem universal que pode ser utilizada para expressar uma ampla gama de emoções, desde a alegria e o amor até a tristeza e a raiva. Para Duarte(2010), escutar música sempre provoca diversas emoções, sensações, pensamentos e comportamentos. O ritmo é um dos elementos mais marcantes da música, o qual parece ser mais determinante,

despertando a vontade de embalar o corpo, de dançar, ao passo que certas melodias despertam emoções mais subjetivas, individuais. Ela também pode ser utilizada para criar sentido estético e cultural. Guardadas as devidas posições pessoais sobre o uso da musicalização na Educação Infantil é importante destacar que a docente percebe e reconhece como tal linguagem artística é importante para ser oferecida às crianças pequenas.

A música pode ajudar as crianças a reconhecerem as emoções dos outros e a reconhecerem a si mesmas. Ela também pode ajudar as crianças a desenvolverem sua autoestima e autoconfiança. Para Habowski e Conte (2022, p. 454) “a dimensão estético-expressiva presente na música possibilita que a criança se construa e se reconheça como um ser social, por meio dos conhecimentos musicais adquiridos”.

Na sequência as perguntas se direcionaram sobre benefícios e recursos para o trabalho com musicalização.

Quadro 4- Quais benefícios você observa nas crianças que são expostas à musicalização regularmente?

Resposta: Desenvolve a memória, a coordenação motora, estimula habilidades, auxilia na aprendizagem de maneira lúdica e divertida.

Quadro 5- Que tipos de recursos e materiais você considera essenciais para trabalhar a musicalização?

Resposta: Exploração e criação de sons, utilizando diversos objetos e o próprio corpo. Músicas infantis, criação de instrumentos como chocalho, violão, xilofone e tambor, através de recursos recicláveis.

Os benefícios trazidos destacam como a musicalização pode contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças, além de tornar o processo de ensino e aprendizado mais atraente e envolvente. A musicalização é uma ferramenta poderosa que pode enriquecer o currículo e promover um desenvolvimento abrangente das crianças. Ao reconhecer e incorporar a musicalização no ambiente educacional, estamos oferecendo às crianças uma abordagem holística para o aprendizado, que transcende os limites tradicionais da sala de aula. citação

Os recursos e materiais mencionados proporcionam uma experiência prática e sensorial para as crianças, permitindo que elas explorem e criem sons de forma criativa e interativa. Para Palmeira e Brisolla (2022, p. 6), “o trabalho do professor com a música requer promover situações em que a criança vivencie experiências corporais, rítmicas, auditivas,

orais e reflexivas que contribuem para o desenvolvimento da criança”. Portanto, vivenciar situações práticas através da música não apenas aprimora as habilidades musicais, mas também enriquece o desenvolvimento das crianças. Por esta razão, se faz possível conceber que essas experiências são fundamentais para cultivar uma apreciação duradoura pela música e para desenvolver habilidades que beneficiarão os alunos em várias áreas de suas vidas.

Nesse sentido se faz cada vez mais importante incorporar a musicalização como elemento potencializador do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, foco deste trabalho, mas também vejo grandes possibilidades no Ensino Fundamental. A resposta da docente sobre a construção de instrumentos resgata a noção de oportunidades de trabalho coletivo e criativo.

Na sequência as perguntas se direcionaram sobre os desafios e a formação para o trabalho com musicalização.

Quadro 6- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao trabalhar com a musicalização na Educação Infantil?

Resposta: O maior desafio é contextualizar com a prática e fazer com que ela venha contribuir para o desenvolvimento da criança. Além das questões de disponibilidade de recursos didáticos, materiais e espaços. Assim como a ausência de professores com habilitação específica.

Quadro 7- Você acredita que seria importante formações de musicalidade para professores que não da área das artes/música?

Resposta: Sim, de fundamental importância e necessário para encontrar caminhos que realmente contribuam com a prática. Para valorizar e refletir sobre experiências e potencializar a música e sua prática.

As respostas obtidas demonstram que a falta de recursos pode limitar as possibilidades de trabalho com a música e a falta de formação específica pode dificultar a abordagem da música de forma adequada. Por isso, se torna essencial incentivar a criação de espaços e materiais musicais na escola. Isso pode ser feito por meio de parcerias com a comunidade, empresas ou instituições culturais. Promover a troca de experiências entre professores também é importante, pois a musicalização é uma ferramenta poderosa e se faz essencial que os professores tenham condições de trabalhar a música de forma adequada, podendo promover os benefícios esperados. Isto nos leva a pensar na necessidade da escola, como instituição social, transformar-se num sistema social mais amplo, mudando as suas condições de acesso à educação, em que cada educador não pode se eximir da responsabilidade de agir

dentro das condições oferecidas no espaço escolar, visando sempre a ultrapassar os limites impostos no seu dia a dia (DUARTE, 2010).

A formação acadêmica e a qualificação contínua são essenciais para que os educadores possam incorporar a música de forma eficaz na formação dos alunos. Conforme ressalta Calisto (2022 p.30) “Caso não se tenha essa boa formação de início, é fundamental que o docente procure a formação continuada e que esta seja voltada, de modo específico, para o trabalho docente com a música”. Embora não seja necessário que o educador seja um músico profissional ou possua um diploma em música, é importante que ele tenha uma sólida base teórica e prática através do trabalho com a música, para que possa fazer sentido na relação professor-aluno-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da pesquisa foi observado que o trabalho com música na Educação Infantil é muito amplo e, pode abranger uma carência de oportunidades para vivenciá-la dentro do contexto escolar, deixando professores limitados e sem direção para planejar suas atividades alusivas à musicalidade. É perceptível neste trabalho o uso da nomenclatura de musicalização relacionada a prática pedagógica, por entender que o termo melhor se adequa quando falado nas ações cotidianas escolares. Coube compreender também, que a docência se vale das experiências pessoais e formativas, o que conduz a um pensamento que remete para a existência de potencialidades que poderiam ser melhor desenvolvidas com a formação adequada.

Entretanto, apesar de sua relevância incontestável, a musicalização continua a ser subestimada no contexto educacional, frequentemente sendo relegada a uma posição secundária e ocasionalmente percebida unicamente como uma atividade extracurricular de menor relevância. Esta problemática suscita uma ponderação sobre a inelutável necessidade de conferir uma maior visibilidade e de incorporar a musicalização de maneira mais abrangente ao currículo escolar, reconhecendo-a como um componente essencial para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Desta maneira, quando este TCC foi idealizado, a sua principal motivação de pesquisa consistiu na compreensão do impacto da musicalização na Educação Infantil. Nas observações feitas durante o estágio nesta modalidade de ensino, ficou evidente que a musicalização é uma atividade que deve ser incentivada na Educação Infantil. Por mais difícil que seja a realização de um trabalho que possa acrescentar na vida das crianças, pois é uma

forma lúdica e prazerosa de promover o desenvolvimento integral. Por isso, é importante que as escolas ofereçam oportunidades para que os alunos tenham contato com a música de forma regular, e que deem apoio a esses docentes interessados em trazer a temática para dentro da sala. Assim, é primordial que nesse processo a musicalização não aconteça somente de forma instrumental, mas sim, como objeto de divertimento e descontração. Como forma de expressividade e mesmo de representação cultural.

No contexto das respostas da professora, é possível refletir sobre a necessidade de promover uma abordagem sensível da musicalização na Educação Infantil, que vai além da mera transmissão de conhecimento técnico. A música emerge como uma linguagem poderosa que não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, mas também desempenha um papel vital na expressão emocional, na construção social e no estímulo à criatividade como toda linguagem artística. A partir da análise realizada sugere que, para criar um ambiente musical enriquecedor, os desafios sejam superados, juntamente ao investimento na formação contínua dos educadores, assegurando que a musicalização seja acessível e significativa para todas as crianças.

A educação musical dentro das escolas, deve nos proporcionar momentos em que o nosso corpo consiga expressar a nossa fala e os nossos sentimentos, que os nossos pensamentos possam se aflorar por meio da expressão corporal. Assim termino meu pensamento com a seguinte frase: “Eu me pego sonhando com uma educação musical na qual o corpo faria ele mesmo o papel de intermediário entre os sons e nossos pensamentos, e se tornaria instrumento direto dos nossos sentimentos” (Dalcroze apud Carmo, 2021, p.31).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no 981, de 8 de Novembro de 1890. Aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 de setembro, 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de Agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm Acesso em: 5 de setembro, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB nº

20 2009. Acesso em 6 de outubro, 2023. Disponível em: <https://cefort.ufam.edu.br/tainacan/cat-h/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil-pdf/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 6 de setembro, 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de. Educação Fundamental. Brasília, 1997. Acesso em: 6 de setembro, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

BALDERRAMA, Armando Alexandre Solíz; SILVINO, Rutelene de Oliveira. A musicalização na educação infantil: uma revisão de literatura. 2022. Acesso em 5 de setembro, 2023. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4282>

BRASIL. RCNEI – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 5 de setembro, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

BORBA, Amanda Tainá de. A percepção docente sobre o trabalho com música na educação infantil em um município da região do Vale do Taquari/RS. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari -Univates, Lajeado, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2714>. Acesso em: 6 de setembro, 2023.

CALISTO, Maria Aparecida Lins et al. As contribuições da música para a formação do sujeito na educação infantil. 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27387> Acesso em 31 de outubro, 2023.

CARMO, Brenda Rodrigues. Educação Infantil: A musicalização no contexto escolar para o desenvolvimento social da criança. 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1241> Acesso em 3 de setembro, 2023.

CATÃO, Virna Mac-Cord. Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. **Revista Uniabeu**, v. 3, n. 5, p. 114-127, 2010. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/viewFile/61/121> Acesso em: 31 de out, 2023.

DA SILVA, Marcos Antonio. A técnica da observação nas ciências humanas. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 16, n. 2, p. 413-423, 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/3101> Acesso em: 31 de out, 2023.

DUARTE, R. A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. 213 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26297> Acesso em: 12 de dez, 2023.

FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, Ago. 2004. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004> . Acesso em 6 de outubro, 2023.

FREITAS, Aline Mariane de, TREVISIO, Vanessa Cristina. A Música na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 3 (1): 268-286, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/334> . Acesso em 6 de outubro, 2023.

Grezele, Estevão, and Cristina Rolim Wolffenbüttel. "Legislação do ensino de Música no Brasil: Um Mapeamento Histórico." *Brazilian Journal of Development* 7.4 (2021): 35349-35365. Acesso em: 5 de setembro, 2023. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27762/21967>

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (RE)DESCOBRINDO SENTIDOS. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 444-469, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i35.5691. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5691> . Acesso em: 25 set. 2023.

JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L. SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 44, p. 36-51/2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356> Acesso em: 31 de out, 2023.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003. Disponível em:
https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 6 out. 2023.

Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm Acesso em: 5 de setembro, 2023.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n0nn8nx> Acesso em 6 de outubro. 2023.

MENDES, Mariana Lucas et al. CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIOAFETIVO DAS CRIANÇAS. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3129> Acesso em: 5 de setembro, 2023.

MOURA, T. L. A música como recurso pedagógico no processo de alfabetização. *Revista Estudos Interdisciplinares em Educação*, v. 1, n. 7, p. 51-57, 2020.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de et al. A importância da música na educação infantil. *Revista Educação & Ensino*, Fortaleza, p. 46-61, maio 2020. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+import%C3%A2n

[cia+da+m%C3%BAsica+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil.&btnG=](#). Acesso em: 5 de setembro, 2023.

OLIVEIRA, Luciana Simões de. A importância da música na educação infantil.

2022. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm#:~:text=A%20musicaliza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20importante%20%C3%A9,sonora%20e%20espacial%20e%20matem%C3%A1tica.>>. Acesso em: 6 de setembro, 2023.

PALMEIRA, Francinete Cezária et al. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3579> _Acesso em: 6 de setembro, 2023.

Ramos, Mariana Nunes. "Musicalização na educação Infantil: contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor." (2021). Disponível

em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1272> Acesso em: 5 de setembro, 2023.

RAVELLI, Ana Paula Xavier, MOTTA, Maria da Graça Corso. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem set-out; 58(5):611-3, 2005. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSWxdbhrVSBRbzTs9dX6KFz/#> . Acesso em: 25 de setembro, 2023.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz: Projeto pedagógico. Tramandaí: SMEC, 2020.

Disponível em: http://tramandai.rs.gov.br/download/PPP_CRIANCAFELIZ.pdf. Acesso em: 6 de setembro, 2023.

SILVA, V. M. Música na Educação infantil: considerações sobre a prática. Evolução, n.12, p. 69-71, 2021. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/21>

Acesso em: 5 de setembro, 2023.

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferregueti. Musicalização na educação infantil: um olhar sobre uma base nacional comum curricular. Revista da FUNDARTE, Montenegro, p.51- 64, ano 20, n. 40, jan./mar. 2019. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/e54b/151cf8b16820597a68c37d595ab19cd39752.pdf>

Acesso em: 5 de setembro, 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de um trabalho de conclusão de curso de pedagogia, nível de graduação intitulada “AS POTENCIALIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL”. O(a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é Gabrielli Leal Basso, que pode ser contatado no telefone (55) 98408-9526, endereço Alberto Pasqualine, nº27 Kennedy e e-mail gabrielli-basso@uergs.edu.br.

Será realizada questionário, tendo como objetivo a) entender como a musicalidade adentra uma turma de Educação Infantil por meio das observações realizadas no estágio curricular obrigatório; b) Descrever como as práticas com musicalidade são desenvolvidas no cotidiano das crianças. A justificativa dessa pesquisa é perceber que a música é relevante na Educação Infantil, pois colabora com o avanço didático, garante benefícios para a parte social e emotiva, sendo imprescindível que a criança tenha o contato com a música e quaisquer outras formas de arte. Poderão ser previamente agendados a data e horário para as perguntas, utilizando questionário. Esses procedimentos ocorrerão diretamente com a professora que irá responder o questionário.

Os riscos destes procedimentos são mínimos, podendo somente ser aqueles relativos a como a docente avalia seu próprio trabalho que pode gerar algum desconforto pessoal.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão possibilitar o enriquecimento de um trabalho de pesquisa com temática relevante para Educação Infantil, ao contar com a experiência de uma docente da área.

A(s) pessoa(s) que estará(ão) acompanhando os procedimentos serão o(s) pesquisador(es) (estudante de graduação Gabrielli Leal Basso e professora orientadora Rochele da Silva Santaiana).

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome e da sua instituição de atuação garantindo a ética na pesquisa.

() Permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa. (O participante tem plena liberdade para não aceitar).

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos em caso de desistência ou dúvida contatar a pesquisadora do estudo.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui 2 páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Nome do participante: _____

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal

Assinatura pesquisador(a)

APÊNDICE

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO

Perguntas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso

Tema: AS POTENCIALIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

1. Você acredita que o trabalho da música na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento infantil?
2. Como você integra a musicalização às atividades pedagógicas do seu dia a dia na sala de aula?
3. Quais benefícios você observa nas crianças que são expostas à musicalização regularmente?
4. Que tipos de recursos e materiais você considera essenciais para trabalhar a musicalização?
5. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao trabalhar com a musicalização na educação infantil?
6. Você acredita que seria importante formações de musicalidade para professores que não da área das artes/música?

Agradeço a disponibilidade em responder a esse questionário. Suas respostas serão de grande valor para a pesquisa sobre a importância da musicalização no processo de desenvolvimento infantil.